

Matérias do Setor

Dow e Mitsui começam a produzir etileno verde em 2013

Os projetos de expansão dos negócios na fabricação de plásticos produzidos a partir de fontes renováveis incluem joint ventures, construção de novas unidades fabris e ainda a oferta de novos itens no portfólio de fabricantes que importam o bioplástico comercializado no país de suas matrizes ou de outras unidades no estrangeiro.

A nova fábrica de transformação de etanol em etileno da Mitsui em parceria com a Dow deverá entrar em funcionamento a partir de 2013, com capacidade de 240 mil m³ por ano. A expectativa é que a nova unidade em Santa Vitória (MG) seja a maior planta integrada do mundo para a produção de biopolímeros feitos a partir de etanol derivado da cana. "As instalações deverão ser totalmente integradas com a cana-de-açúcar renovável, possibilitando a produção ambientalmente sustentável de plástico de alto desempenho com redução da pegada de carbono", diz o diretor de negócios para alternativas verdes e de desenvolvimento de novos negócios da Dow para a América Latina, Luís Ciriha.

A empresa não revela os valores financeiros da operação. O projeto encontra-se na etapa de preparação, que inclui a construção de uma nova unidade de produção de cana-de-açúcar para etanol. "Alguns dos fornecedores iniciaram a produção dos equipamentos que serão utilizados na planta e também já foi feita a fundação para a instalação da caldeira", revela o diretor. A construção da fábrica deve ter início em 2012. O acordo que estabelece a formação de joint venture entre a Mitsui e a Dow prevê ainda a parceria entre as duas empresas na fábrica sucroalcooleira da Dow em Santa Vitória, além de uma parceria para a venda e marketing de produtos sustentáveis destinados aos setores de higiene, médico e embalagens flexíveis.

Fonte: Valor Econômico.

Braskem e Dupont ampliam investimentos em biopolímeros

A Braskem também tem planos de expansão dos negócios. A empresa deverá investir cerca de US\$ 100 milhões numa unidade industrial de propeno verde para produção de polipropileno de origem renovável. A iniciativa faz parte da estratégia de ampliar o portfólio e a capacidade produtiva para atender provável aumento de demanda do mercado interno e externo por plástico verde. Em fase de engenharia, o projeto prevê a produção de 30 mil toneladas por ano, a partir do segundo semestre de 2013. Outras empresas que atuam no Brasil por meio da importação planejam ampliar as tecnologias de produção de bioplástico. A DuPont, importadora do PTT, propanodiol obtido da fermentação do açúcar, programa investir em tecnologia de produção dos plásticos e elastômeros - polímero com propriedades elásticas - verdes. "Ampliar a gama do portfólio desses produtos faz parte dos planos da empresa para diminuir a dependência de combustíveis fósseis", diz Rogério Colucci, gerente de marketing automotivo para a Divisão de Polímeros de Performance da DuPont América Latina.

Fonte: Valor Econômico.

Balanço da Companhia Providência

A Companhia Providência, uma das maiores fabricantes de têxteis do Brasil, apresentou seus resultados do terceiro trimestre de 2011 (3T11). A receita líquida aumentou 22,4% em relação ao 3T 2010, atingindo R\$142,7 milhões e lucro líquido cresceu 31,4% em relação ao mesmo período, alcançando um total de R\$15,4 milhões.

O Ebitda Ajustado avançou 81,4% frente ao 2T11, totalizando R\$32,8 milhões, e o volume de vendas somou 22,7 mil toneladas, apontando um aumento de 15,3% em relação ao alcançado no mesmo período de 2010. “Os bons resultados do trimestre e o aumento no volume de vendas reforçam que estamos no caminho certo e que nossos investimentos estão trazendo retorno. Nossa primeira linha de produção nos Estados Unidos, inaugurada em janeiro em Statesville, na Carolina do Norte, está produzindo mais, e contribuiu com 5,5 mil toneladas de têxteis no ano”, comenta Hermínio de Freitas, CEO da Companhia Providência. “Nosso plano de expansão continuará, e nossa planta em Statesville ganhará mais uma máquina. Até o final de 2012 nosso objetivo é dobrar nossa capacidade de produção fora do Brasil”, conclui Hermínio.

Com estes investimentos a empresa passou a vender para clientes do Canadá e do México. Agora, a intenção é exportar de 10% a 15% da capacidade daquela unidade, que é de 20 mil toneladas por ano. Segundo o executivo, a empresa possui contratos para 75% da capacidade da unidade americana.

Fonte: Valor Econômico.

Cresce o leque de produtos à base de biopolímeros

A onda verde avança nos processos industriais e novos produtos que utilizam plástico à base de etanol em sua composição estão chegando ao mercado a partir deste mês. Os lançamentos, que incluem lápis e estojos escolares, cabos elétricos e borracha sintética utilizada pela indústria automobilística, deixam claro que o uso da resina ecológica já não se restringe às embalagens e sacolinhas. Por outro lado, as empresas sinalizam que pretendem fazer a substituição parcial ou total de insumos derivados do petróleo.

Nos três casos, o fornecedor é a Braskem, é a primeira no mundo a utilizar etanol de cana-de-açúcar para produção em escala comercial do etileno, do qual se fabrica o plástico verde. O seu grande apelo é ambiental, já que, ao contrário de seu equivalente derivado do petróleo, retém carbono na cadeia produtiva da cana, contribuindo para a redução de emissão de poluentes. A Prysmian diz que irá absorver o impacto no custo da sua nova linha de cabos elétricos Afumex Green. “O produto terá o mesmo preço do convencional. Acreditamos que o ganho em escala e *market share* vai compensar a diferença”, afirma Humberto Paiva, diretor de vendas.

Resultado de um investimento de R\$ 5 milhões, aplicado durante 12 meses em certificações, adequação do produto e industriais, o Afumex Green será destinado inicialmente para instalações prediais. Em 2012 a oferta se estenderá aos mercados de distribuição e transmissão de energia elétrica, parques eólicos, aplicações industriais e construção civil. Já a Faber-Castell lançou o Eco Estojo, que é uma evolução das iniciativas anteriores na área de sustentabilidade, pois tem foco na área escolar, o principal mercado da companhia, mas não está descartada a oferta também para escritórios.

A alemã Lanxess está investindo € 2 milhões na adequação de uma fábrica em Triunfo, que se dedicará à produção de borracha sintética biológica, o EPDM (monômero e etileno-propileno-dieno) verde, que utiliza plástico derivado da cana-de-açúcar. Os primeiros lotes do produto final, denominado Keltan Eco, chegam ao mercado em novembro. Trata-se da primeira produção do gênero em nível mundial.

Fonte: Valor Econômico.

Coca-Cola lança embalagem que pode ser torcida

A Coca-Cola Brasil lançará no festival SWU, que acontece no próximo fim de semana, em Paulínia (SP), uma embalagem Eco para sua marca de águas Crystal 500 ml. Com 20% menos PET que as versões anteriores e tecnologia PlantBottle, ou seja, tem até 30% do PET feito a partir da cana de açúcar, a garrafa pode ser torcida após o consumo, o que diminui em 37% seu volume e facilita o processo de reciclagem. Para o restante do mundo, a garrafa Eco -

também chamada de crushable - chegará somente a partir de janeiro. O lançamento da Crystal Eco conta com o apoio de entidades como o Instituto Akatu, a Conservação Internacional, a SOS Mata Atlântica e o Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS), cujas marcas estão estampadas no rótulo da garrafa.

Fonte: *Exame.com*.

Novas embalagens surpreendem o consumidor

A informação de que a adoção de novos potinhos pela Danone reduz em até 24% a emissão de gases poluentes na produção do Activia de 150 gramas e do Danoninho tanto agrada quanto causa surpresa aos consumidores.

É que eles ainda não se deram conta de que o plástico das embalagens de muitos dos produtos levados à mesa todos os dias ou usados na higiene e beleza pessoal começam a deixar de ser vilões da preservação ambiental para ser tornar ecologicamente corretos. "Havia notado a diferença na cor da embalagem, mas não tinha conhecimento de que era possível produzir plástico com a cana-de-açúcar nem tinha visto o selo I'm Green", diz a massagista Adriana Regina dos Santos, se referindo ao "selo verde" usado na embalagem do Activia para caracterizar o bioplástico fabricado pela Braskem.

A linha Activia faz parte do cardápio diário da massagista. "É importante que o alimento com conceito saudável tenha preocupação com a natureza", comenta. O uso da resina verde é uma das iniciativas da Danone para reduzir em 30% suas emissões de gases poluentes até 2012.

Pesquisas de opinião entre consumidores contribuem para definir estratégias da Natura como a de envasar em embalagens de bioplástico mais de 30 produtos das linhas Ekos, Erva Doce e refis Sève. "70% dos brasileiros têm pretensão de gastar mais com produtos verdes nos próximos anos mas eles consideram limitada a oferta desses produtos no país", diz o gerente de desenvolvimento de embalagens da Natura, Emiliano Barelli.

Fonte: Valor Econômico.

Produção do PET une RS e Uruguai

Durante o Encontro Estadual de Empreendimentos Econômicos Solidários, ontem, na Igreja da Pompeia, em Porto Alegre, no RS, foi assinado um termo de cooperação entre os governos do RS e do Uruguai, com o objetivo de promover ações conjuntas para a construção da Cadeia Solidária Binacional do PET. A assinatura foi efetivada pelo titular da Secretaria da Economia Solidária e Apoio à Micro e Pequena Empresa (Sesampe), Maurício Dziedricki, e pelo presidente do Instituto Nacional de Cooperativismo da República Oriental do Uruguai (Inacoop), Juan J. Sarachu Onetto.

Conforme Dziedricki, o acordo representa um marco legal nas relações do RS com o Uruguai no desenvolvimento da economia solidária. "O termo prevê que a transformação do PET em flake seja feita por empreendimentos gaúchos, após enviada para a cooperativa uruguaia Coopima, que do flake faz a fibra. Essa fibra vai para uma cooperativa têxtil mineira, que, a partir dela, cria o fio e envia para as cooperativas do RS, que irão confeccionar os produtos. Serão instalados cinco polos de tratamento de transformação do PET em flake no Rio Grande do Sul."

Fonte: Correio do Povo (RS).

Braskem parte para a reciclagem química do plástico verde

Em 1919, o petróleo gerava um subproduto chamado nafta, que não tinha aproveitamento. Mas, por meio da inovação, esse material considerado inútil, como num passe de mágica, foi transformado em plástico. No entanto, esse mesmo produto, que foi abraçado pela sociedade moderna, sendo usado em diversas indústrias, também tem efeitos colaterais graves.

Sem destinação correta, vai parar em lixões e aterros, levando décadas para se degradar. A partir dessa perspectiva histórica sobre o surgimento do plástico e suas implicações ambientais, Marcelo Lyra, VP de Relações Institucionais e Desenvolvimento Sustentável da Braskem, fez voos altos durante o EXAME Fórum Sustentabilidade, que aconteceu em São

Paulo. “A inovação é a alavanca verdadeira para o mundo voltar a crescer numa economia de baixo carbono”, afirmou.

Pudera, foi buscando a convergência entre inovação e sustentabilidade que a Braskem lançou o primeiro plástico verde no mercado, feito a partir de cana de açúcar, através de um processo que capta CO₂ da atmosfera. “Em 2010, investimos 500 milhões na fábrica de eteno derivado de etanol, em Triunfo”, contou Lyra. Hoje, a produção de plásticos verdes corresponde a 10% dos polietilenos da Braskem.

Em números, a inovação na Braskem se traduz em sete plantas piloto de pesquisa e inovação, mais de 200 pesquisadores e 400 patentes. Agora a empresa parte para a reciclagem química do plástico. “Queremos transformar plástico em nafta novamente, em matéria prima para gerar novos produtos”. Segundo o empresário, a primeira planta com esta finalidade deve sair no final de 2012.

Fonte: Exame.com.

Rhodia Coatis se prepara para produzir o acrílico "verde"

A Rhodia Coatis deu o primeiro passo para a criação do acrílico verde e, para começar a grande virada, a companhia fechou um acordo com a norte-americana Cobalt Technologies, especializada em bioquímicos, para a produção de butanol de fonte renovável na América Latina a partir do bagaço de cana-de-açúcar.

Com isso, a Rhodia prepara o terreno para substituir a produção do butanol feito do propeno importado, que ela utiliza em suas fábricas no Brasil, pelo produto biológico, chamado de "bio n-butanol", até 2015, quando a expectativa é de que a produção atinja 200 mil toneladas.

Segundo o presidente da Rhodia Coatis, Vincent Kamel, para produzir a nova substância estão sendo elaborados estudos de viabilidade para instalações de biorefinarias. "Estamos analisando porque teremos de fechar acordo com grandes produtores de etanol para que possamos garantir proximidade com as matérias-primas", explica o executivo, sem dar mais detalhes de possíveis parceiros.

Conforme Kamel, a Cobalt foi escolhida para o projeto por ter desenvolvido uma rota bioquímica celulósica de produção do butanol a partir de biomassa de bagaço de cana, cavacos de madeira e glicerina, a um custo de produção 60% menor, que o atual feito de derivado de petróleo. O anúncio do local de instalação da primeira unidade do bio butanol será revelado em até 6 meses. Segundo ele, para atingir a produção de 200 mil toneladas de bio n-butanol por ano, serão necessárias perto de 15 milhões de toneladas de cana-de-açúcar.

Fonte: DCI Online.

Matérias Nacionais

Produção industrial cai em 7 de 14 regiões em setembro, diz IBGE

A produção industrial caiu em 7 dos 14 locais pesquisados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em setembro, com ajuste sazonal, segundo levantamento divulgado nesta terça-feira (8). Considerando todas as regiões, a produção industrial brasileira recuou 2% em setembro, na comparação com o mês anterior. André Luiz Macedo, gerente da Coordenação de Indústria do IBGE. “É o pior resultado desde abril deste ano, quando foi registrada uma queda de 4,3% na produção industrial de São Paulo”, disse o executivo do IBGE. Entre as regiões pesquisadas, o Paraná teve o recuo mais expressivo de agosto para setembro (-13,5%). Apresentaram queda na produção acima da média nacional (-2,0%): São Paulo (-4,2%), Rio de Janeiro (-3,0%) e Minas Gerais (-2,7%). “O resultado negativo em São Paulo em setembro interrompe uma série onde, nos quatro meses anteriores, a indústria do estado teve resultados positivos”, afirmou Macedo. A atividade fabril em outros locais também caiu, mas em menor intensidade: Rio Grande do Sul (-1,4%), Santa Catarina (-0,8%) e Pará (-0,2%). As regiões que apresentaram aumento na produção industrial foram Goiás (8,8%), Amazonas

(4,3%), Ceará (2,5%), Espírito Santo (2,5%), Pernambuco (1,6%), região Nordeste (1,1%) e Bahia (1,0%).

Fonte: portal G1.

Produção cai, mas faturamento da indústria segue em alta

Após dois meses consecutivos de expansão, a atividade industrial recuou no mês de setembro, de acordo com os indicadores econômicos do setor divulgados nesta terça-feira (8) pela Confederação Nacional da Indústria (CNI). Quando comparado aos resultados de agosto, o faturamento real foi o fator que apresentou o melhor desempenho, com expansão de 1% em comparação com agosto.

Se comparado com setembro de 2010, os ganhos médios do setor aumentaram 4,1%. A queda do ritmo de produção e o aumento da ociosidade nas plantas se refletem nas horas trabalhadas e na utilização da capacidade instalada. Enquanto as horas trabalhadas recuaram 1,3%, a utilização da capacidade instalada caiu 0,6 ponto percentual entre agosto e setembro, de 82,2% para 81,6%.

Comparados a setembro de 2010, os resultados representam uma redução de, respectivamente, 0,4% e 0,6 ponto percentual. Segundo o gerente executivo de Política Econômica da CNI, Flávio Castelo Branco, os resultados são efeito do agravamento da crise econômica internacional e da política monetária restritiva adotada pelo governo brasileiro ao longo do primeiro semestre. De acordo com Castelo Branco, a indústria teve que reduzir o ritmo de produção para responder ao acúmulo de estoque verificado nos dois últimos trimestres, refletindo a queda na demanda.

Fonte: DCI.

Avança negociação da PDVSA com Petrobras

Pouco mais de meio bilhão de dólares separam as petroleiras Petrobras e PDVSA de um entendimento para a efetivação da parceria na construção da Refinaria Abreu e Lima, em Pernambuco. A empresa brasileira quer que a estatal venezuelana pague, até o último dia deste mês, US\$ 1,1 bilhão. O valor corresponde a 40% do que a Petrobras informou à PDVSA ter gasto até agora na obra. Só que a companhia petrolífera da Venezuela não aceita repassar a quantia à Petrobras. Argumenta que o valor está muito alto e que a Petrobras poderia ter gasto bem menos na obra, 40% pronta. A PDVSA até admite ressarcir a companhia brasileira, mas em, no máximo, US\$ 560 milhões, pouco mais da metade do que está sendo cobrado. O impasse pode fazer a petroleira venezuelana deixar o empreendimento. Uma das alternativas, conforme revelou o Estado, é a PDVSA construir uma refinaria exclusiva no Maranhão.

Fonte: O Estado de S. Paulo.

Matérias Internacionais

Petrolífera chinesa negocia para entrar no Brasil

A petrolífera chinesa Sinopec está negociando com a Galp a aquisição de uma participação na unidade do Brasil para aumentar sua influência na América Latina. A negociação acontece depois de a estatal chinesa ter adquirido uma unidade da Repsol YPF no Brasil por 7,1 milhões de dólares, no maior acordo de investimentos em petróleo da China depois de, em 2009, comprar a Addax por 8,3 milhões de dólares. O processo pode ser concluído ainda este mês.

Fonte: Agência Lusa.

Agenda

Café da Manhã Braskem e SIMPEP

O Sindicato da Indústria de Material Plástico no Estado do Paraná – SIMPEP – e a Braskem promovem, neste dia 18 de novembro, às 8h30, um café da manhã com palestras econômicas e ambientais, além de contar com a presença de diretores da Braskem que vão abordar o cenário atual do setor e as perspectivas para o futuro. O evento será no auditório do SIMPEP, na Rua João Negrão, 731, em Curitiba. Mais informações no fone 41 32249163.

Café com Opinião do Sinproquim traz Ricardo Amorim para tratar sobre os impactos da crise mundial no Brasil

O Sinproquim recebe no dia 17 de novembro o economista Ricardo Amorim para discutir com executivos da indústria química e petroquímica sobre os impactos que a crise mundial pode ter sobre o país. Com mais de 20 anos de experiência no mercado financeiro internacional, Amorim é também colunista da revista IstoÉ e um dos apresentadores do programa Manhattan Connecto (GloboNews). Este Café com Opinião também discutirá temas como o governo Dilma neste contexto e processos como a Desindustrialização no país. O evento ocorre das 8h45 às 12h. O Sinproquim fica na rua Rodrigo Claudio, 185 (São Paulo). Para confirmar presença entre em contato pelo e-mail eventos@sinproquim.org.br ou pelo telefone (11) 3287-0455.



WBC COMUNICAÇÃO
Fone / fax: 41 32470569
E-mail: wbc@sulbbs.com.br
Eugenio Torres: 41 91667616
Luciana Gavloski: 41 91326135
Veronica Gavloski: 41 99291099